

COLÉGIO EQUIPE

INDICAÇÕES DOS PROFESSORES DE LEITURA PARA AS FÉRIAS

Cecília Bergamin, Professora de Redação, indica:

- *Matadouro Cinco*, Kurt Vonnegut

“Considerada uma das obras de ficção mais antigas jamais escritas. No início do livro, o autor marca seu compromisso em falar sobre a guerra sem glamourizar, sem transformar seus atores em heróis, para que, sob nenhuma hipótese, ela pareça, a quem quer que seja, desejável. O livro, no entanto, não é nada convencional, brincando com a experiência do tempo e a noção de realidade, nos conduz a reflexões sobre a guerra e a condição humana. Kurt Vonnegut esteve na Segunda Guerra Mundial ao lado dos aliados (é estadunidense) e presenciou, em Dresden, Alemanha, os fatos narrados na história.”

Mauro Pontes Langhi Júnior, Professor do curso temático Conceitos em Ciências da Natureza e Vestibular, indica:

- *K*, Bernardo Kucinski

“O livro *K*, de Bernardo Kucinski, é o que costumamos chamar de *thriller*. O romance conta a aventura de um pai em busca de sua filha desaparecida. Em meio à trama, o autor revela características importantes da vida no Brasil durante a fase mais violenta da repressão na década de 1970, em particular, o medo e o silêncio. Apesar de ser ficcional, o livro é inspirado na história real da irmã do autor, a professora universitária e militante comunista Ana Kucinski. Segundo Kucinski, “tudo neste livro é invenção, mas quase tudo aconteceu”. Recomendo a vocês porque adorei ler, me fisgou desde as primeiras linhas.”

Renata Nascimento Nogueira, Professora de Física, indica:

- *Cosmicômicas*, Ítalo Calvino

“Um dos livros em que a formação de físico do autor se apresenta, mas de uma maneira muito peculiar. São vários contos, alguns inspirados em teorias ou em hipóteses científicas, nos quais conhecemos histórias da vida de Qfwfq, uma testemunha ocular da história do Universo desde o seu início (sim, ele estava lá antes do Big Bang). É um de meus livros de cabeceira.”

Andrea Pizzutiello, Professora de Espanhol, indica:

- *A incrível e triste história da Cândida Eréndira e sua avó desalmada*, Gabriel Garcia Marquez.

“Nos contos, Garcia Marquez nos conta sobre a história de alguns personagens que passaram por Macondo. Maravilha de leitura.”

Marina Corazza Padovani, Educadora do Projeto Social Chá de Arte, indica:

- *Um teto todo seu*, Virginia Woolf (1882-1941)

“Convidada a dar palestras em faculdades inglesas exclusivamente para mulheres sob o tema ‘As mulheres e a ficção’, a escritora constrói um ensaio brilhante, abusando de sua ironia tão bem articulada e eloquente, em que revela os tentáculos da estrutura patriarcal que interrompe a participação das mulheres na vida pública, em especial na educação, na política e na literatura. Publicado em 1929.”

- *Irmão outsider: ensaios e conferências*, Audre Lorde (1934-1992)

“Escritora, ativista dos direitos civis, mulher negra, lésbica, mãe, professora, filha de imigrantes caribenhos, nascida nos Estados Unidos. O livro publicado em 1984 reúne ensaios como ‘A transformação do silêncio em linguagem e em ação’, ‘A poesia não é um luxo’, ‘Os usos da raiva: as mulheres reagem ao racismo’, entre outros.”

- *Olhos d'água*, Conceição Evaristo (1946)

“Escritora negra, pesquisadora, professora e crítica literária. Brasileira, nascida em Belo Horizonte. Foi a primeira em sua família, de origem extremamente pobre, a conseguir um diploma universitário. Sua literatura é marcada por narrar as subjetividades e histórias de mulheres negras. Seu belíssimo *Olhos d'água* dá nome a esse livro de contos publicado em 2014.”

Lauren Couto Fernandes, Professora de Inglês, indica:

- *Nova gramática finlandesa*, Diego Marani

“Trieste, 1943, no meio da Segunda Guerra Mundial: um médico alemão de origem finlandesa resgata um homem gravemente ferido, completamente amnésico e incapaz de articular uma palavra. Única pista: uma jaqueta em que se vê bordado um nome nitidamente finlandês. O médico se afeiçoa ao homem sem nome, pacientemente re-ensina os rudimentos do finlandês e, quando ele sabe o suficiente para cuidar de si mesmo, organiza para que ele seja repatriado para Helsinque. São essas duas vozes mistas que o autor encena no romance, alternando a história transcrita dos cadernos de amnésia e os comentários feitos pelo médico que os colecionou: Diego Marani desenha o autorretrato de um homem estranho a si mesmo, lançado à errância do corpo e da identidade.”

- *Trabalhos de amor perdidos*, William Shakespeare

“Quatro aristocratas decidem se isolar por três anos, exclusivamente para estudar e com a promessa solene de evitar quaisquer encontros com mulheres. Imediatamente após selarem o juramento, quatro belas donzelas aparecem no palácio. A galanteria ordena que eles as recebam... e agora?”

➤ *Conversas de refugiados*, Bertolt Brecht

“Texto desconhecido e original de Bertolt Brecht, *Conversas de refugiados* foi escrito durante seus anos de exílio – iniciado na Finlândia em 1940 e concluído nos Estados Unidos. A obra põe frente a frente Kalle, o operário, e Ziffel, o físico, ambos sentados ao balcão de um restaurante de estação de trem, esvaziando algumas canecas de cerveja e engajando-se em uma emocionante conversa filosófica e política. Na malha de suas conversas, deixa-se entrever uma humanidade lutando com sua parcela de contradições, alienações, injustiças e becos sem saída.”

Ricardo Seerban, Professor de Matemática, indica:

➤ *Ele que viu o abismo: Epopeia de Gilgamesh*, Sin-léqi-unnínni

“Um dos mais antigos textos da humanidade. Tobogã poético pela mitologia mesopotâmica. *Ele que o abismo viu* é uma das versões do mito de Gilgamesh, a que é atribuída a Sin-léqi-unnínni (séc. XIII a.C.), considerada a mais completa e importante dessa tradição acádica, preservada em tabuinhas de argila que foram descobertas entre 1872 e 2014. Nesse longo poema encontramos, já elaborados de forma sofisticada, ideias, valores e leituras do mundo – além de vários mitos que aparecerão na tradição literária posterior, como a criação do homem a partir da argila, o dilúvio e a construção de uma arca para salvar as criaturas, humanos e animais.”

Iuri Pereira, Professor de Português, indica:

➤ *Pequenas virtudes*, Natalia Ginzburg

“Conjunto de escritos sobre memória, cidades, relacionamentos e outros temas. Uma delícia de leitura, com o estilo direto, sóbrio e ‘conversado’ da grande autora italiana.”

➤ *O tempo adiado e outros poemas*, Ingeborg Bachmann

“Recém-lançada antologia de poesia de uma das maiores poetisas de expressão alemã (ela era judia austríaca) do pós-guerra.”

➤ *Rosa vermelha*, Kate Evans

“Biografia em quadrinhos da grande intelectual e ativista Rosa Luxemburgo, assassinada em 1919, que teve papel fundamental na construção dos movimentos operários na Alemanha do início do século XX.”

➤ *A cena interior*, Marcel Cohen

“Quando tinha três anos, Cohen perdeu toda sua família, sequestrada e depois morta em campos de concentração. Quando adulto, o autor dedica grande esforço à recuperação de sua própria história por meio da reconstituição e da recuperação de objetos familiares, como o violino que era tocado pelo pai. Extraordinária beleza e força em capítulos curtos dedicados a pessoas que a escrita ressuscita.”

➤ *Por que a criança cozinha na polenta*, Aglaja Veteraniy

“Novela lírica sobre a vida de uma família circense na Europa contemporânea. Degradação e desagregação familiar contornam o amadurecimento da protagonista, que escreve em primeira pessoa. Poético e pungente.”

➤ *Em busca do tempo perdido I, No caminho de Swann*, Marcel Proust

“A capacidade de Proust de recriar o tempo, por meio da seleção e isolamento de elementos sensíveis que marcam nossa experiência, como odores, sensações e visões, é incomparável. A vida de Proust, primeiro dandy parisiense e depois artista total, doente e isolado do mundo pedestre, está toda escrita nessa narrativa que guarda para o leitor e a leitora pacientes e resistentes torrentes de beleza lírica infinitas. No primeiro volume, já conheceremos a cena da madalena, uma das mais famosas da literatura do século XX.”

Moira Toledo, Professora do curso temático Práticas de Linguagem de Cinema, indica:

Política e cultura antirracista

Os três primeiros livros abaixo são muito esclarecedores para uma iniciação na cultura antirracista. Especialmente para conhecer um pouco mais sobre os complexos desafios da mulher negra, que é usualmente duplamente discriminada: sofre racismo no movimento feminista e machismo no movimento antirracista.

➤ *Memórias da plantação*, Grada Kilomba

“A Grada é uma intelectual portuguesa que fez pós-graduação na Alemanha e no livro relata sua experiência como mulher negra nesse contexto. É muito impactante, especialmente a percepção sobre o constante desrespeito que ela sofria, mesmo de pessoas que acreditavam estar tomando atitudes antirracistas e de como a erotização da mulher negra é tão constante como a percepção de que seriam mais agressivas do que as mulheres brancas. Ela esteve na FLIP do ano passado e sua participação foi incrível.”

➤ *Quem tem medo do feminismo negro* e *O que é lugar de fala?*, Djamila Ribeiro

“Djamila, nesses livros, aborda algumas das questões colocadas acima sobre o feminismo negro. E organiza melhor a ideia de lugar de fala – muito criticada por ser percebida socialmente como uma espécie de censura – explicando a importância e potência da expressão no contexto da urgência por uma diversificação de discursos e pontos de vista. Afinal, até hoje tanto na cultura como na mídia temos, predominantemente, discursos de homens brancos heterossexuais e ricos.

Djamila é hoje, possivelmente, a mais conhecida expoente do feminismo negro e da luta antirracista no Brasil. Assina uma coluna semanal na *Folha de São Paulo*, participa de debates na televisão e internet e, enfim, tem um papel fundamental nessa luta.”

➤ *Marrom e Amarelo*, de Paulo Scott

“Nesse livro sensacional (e super debatido no ano passado), o autor apresenta uma narrativa algo distópica a partir dos conflitos entre dois irmãos: um tem a pele mais escura, e é sempre percebido como negro; o outro, que tem a pele um pouco mais clara, se percebe como negro, mas não sofre tanto preconceito quanto o irmão. É uma reflexão sobre o colorismo, a ideia de que quanto mais escura a pele de uma pessoa negra, mais racismo ela sofre e menos oportunidades tem.”

➤ *A amiga genial*, tetralogia de Elena Ferrante

“Não é à toa que essa tetralogia, de mais de 1700 páginas, é *best seller* no mundo todo; ler esses livros foi realmente uma das experiências estéticas mais arrebatadoras da minha vida. A narrativa acompanha a incrível história de duas amigas de personalidades opostas, bem como de suas famílias, vizinhos, namorados, professores, colegas, nas periferias de Nápoles, desde a infância até a maturidade. A riqueza na construção das personagens é tamanha, que no começo de cada livro ela faz um glossário, lembrando quem é quem, as profissões dos pais etc. O último livro é um soco no

estômago. Quando acaba, você quer começar a ler de novo. É demais. Ah, e a adaptação que a HBO fez é primorosa e também está disponível no HBO GO.”